



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Geografia da Sede: Mulheres em Áreas de Vulnerabilidade sem Acesso à Água Potável

1º Autor¹

Emily Soares dos Santos
e-mail

coautor²

Dra.Profa.Maria das Graças S. Nascimento Silva
e-mail: mgsnsilva@unir.br

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido:

RESUMO (caixa alta, negrito, tamanho 11)

O presente estudo delimita-se à análise das condições de acesso à água potável por mulheres residentes em áreas de vulnerabilidade socioespacial na zona leste de Porto Velho, com recorte espacial nos bairros Mariana, Três Marias e Socialista, e recorte temporal compreendendo os anos de 2024 e 2025. O objetivo central é entender como as mulheres dos bairros são impactadas pela falta de água potável. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica, pesquisa documental, entrevista e observação de campo. A relevância do trabalho reside na articulação entre geografia urbana, gênero e justiça socioambiental, evidenciando desigualdades estruturais no acesso a direitos básicos. Os resultados apontam que a intermitência no abastecimento, a dependência de poços improvisados e o armazenamento inadequado intensificam riscos à saúde e ampliam a sobrecarga feminina, reforçando desigualdades de gênero e vulnerabilidades territoriais. Conclui-se que a ausência de políticas públicas eficazes de saneamento perpetua a “geografia da sede” como expressão concreta da desigualdade socioespacial.

Palavras-chave: Saneamento básico; Mulheres; Vulnerabilidade socioespacial; Gênero; Porto Velho

INTRODUÇÃO

A falta de água e saneamento diminui a qualidade de vida das mulheres como: a renda familiar, saúde e educação, e sem contar que sem acesso a água elas em sua grande maioria são as que vão em busca desse recurso, enfatizando juntamente com os estudos de gênero e as desigualdades que ocorrem de forma assimétrica. Silva, 2022, “p.65” nos traz a concordância quando diz que a falta de acesso adequado à água e esgotamento sanitário implica em consequências não só na saúde das mulheres e meninas, como também tem reflexos nas questões econômicas e sociais.

¹ Graduada em Geografia bacharel, Mestranda do programa PPGG na universidade federal de Rondônia-Unir, Rondônia/Porto Velho.

² Licenciada pela Universidade Federal de Rondônia, Doutora pela NAEA Universidade Federal do Pará, Mestra em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professora no departamento de geografia e pós graduação em geografia Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Rondônia/Porto Velho.



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O interesse por esse tema foi despertado em 2021 depois do curso online na Ana, chamado água e gênero. Foi através disso que busquei um estudo mais aprofundado aqui no nosso município, e trazer esse recorte de gênero para dentro dos estudos geográficos. A importância de observar que as mulheres trazem em suas essências o envolvimento diferente dos homens, quando falamos em meio ambiente e suas relações.

A pesquisa sobre gênero e água se dá pelo fato de vermos que as mulheres ainda são as responsáveis por esse bem dentro de casa, e que a falta de saneamento prejudica toda uma jornada dessas mulheres, que hoje metade delas, são chefes de famílias. Ao escolher fazer a pesquisa com as mulheres do bairro Jardim Santana, justifica-se porque existia um grande número de pessoas que se encontravam em busca de água potável no ponto de distribuição, processo esse que acontecia a anos dentro do bairro, que sua maioria eram mulheres. A partir disso, questionou-se: entender como as mulheres dos bairros são impactadas pela falta de água?

Assim se deu a pesquisa com o objetivo geral que foi evidenciar as experiências e os desafios que elas sofrem com a falta de água dentro de suas residências e a precariedade do saneamento básico. Com os objetivos específicos que são. I - Analisar como é feita a coleta de água, armazenamento e a distribuição desse recurso. II- Identificação de como essas mulheres são prejudicadas e seus problemas.

METODOLOGIA

Através da busca por resposta este estudo foi embasado no método fenomenológico, que para RELPH(1979) a fenomenologia tem a ver com os princípios, com as origens do significado e da experiência. Assim sendo, realizando uma pesquisa direta entre as pessoas e o espaço vivido, permitindo uma compreensão sobre estes relatos vividos no espaço e tempo fazendo uma descrição clara da experiência e de como ela é realmente para cada indivíduo. Para o estudo mais detalhado utilizei a metodologia qualitativa buscando interpretar esses processos com as mulheres de uma forma mais contextualizada. Onde de acordo com PESSOA;CRUSOÉ(2022) A abordagem qualitativa apresenta aspectos subjetivos do comportamento e dos fenômenos sociais que proporcionam conhecimentos da realidade. Assim, realizei uma exploração dentro do campo baseado na particularidade dessas mulheres e nas experiências de seu dia a dia. Diante disso com o uso da metodologia qualitativa que tem como modo de pesquisa seus instrumentos para validar o objetivo pesquisando que Segundo Hartmut Günther (2006) a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos. Por esses instrumentos de pesquisa busquei a concordância de Patton,2002 diz que a entrevista em profundidade e a observação participante, são fundamentais para a compreensão das experiências, significados e valores das pessoas envolvidas na pesquisa. Através dos instrumentos de pesquisa Entrevista, observação participante

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

e pesquisa bibliográfica foi possível buscar as melhores perguntas para elaboração dessa pesquisa, para que não se limitasse somente em respostas diretas, mas que elas pudessem compartilhar outras experiências relacionadas à temática. Este estudo evidenciou os desafios para as mulheres dos bairros: Mariana, Socialista e três Maria, para terem uma boa qualidade de vida e acesso aos serviços básicos de direitos que acabam evidenciando uma desigualdade. Entrevista realizada com 10 moradoras, entre 18 e 65 anos.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A falta de água dentro das residências ainda é uma realidade para as mulheres dos bairros, são elas que em sua grande maioria vão em busca da água e que fazem as atividades de casa. Pontes, 2013 afirma que são elas as responsáveis pelas tarefas domésticas e por garantirem a água do dia a dia. Diante das falas foi possível observar a angústia por ter que ir coletar água para beber, sentindo-se abandonadas nesse eixo tão importante para elas, como moradoras antigas do bairro elas vêm lutando para um bem estar melhor a cada dia. Dentro do bairro tem um ponto de distribuição de água. É nesse ponto que se concentra quase todo o bairro para buscar água, tendo também em algumas ruas vizinhos que colocam torneiras para fora para que os outros moradores possam consumir, esses poços artesianos que alguns moradores possuem é o que faz algumas mulheres diminuírem seu tempo para coleta de água portátil. Algumas moradoras vão a locais que estão disponíveis para que elas possam pegar água para beber, algumas percorrem um caminho distante de suas casas para pegá-la. Ayrimoraes et al (2020) vem trazendo essa concordância quando fala, que a água não está acessível, são as mulheres que assumem a tarefa de buscar água onde for necessário, percorrendo longas distâncias e enfrentando desgastes físicos. Durante o campo foi observado que todas as entrevistadas possuíam poços simples ou rasos, que é de onde vem a água que elas possuem para a utilização de afazeres domésticos como: limpa casa, lava louça, roupa e toma banho e cozinha. Em destaque ao bairro Socialista 1 que conta a rede da caerd, mas que a água vem fraca ou passa um ou dois dias sem água.

Dentro do bairro tem um ponto de distribuição de água, e nesse ponto que se concentra quase todo o bairro para buscar água, tendo também em algumas ruas vizinhos que colocam torneiras para fora para que os outros moradores possam consumir, esses poços artesianos que alguns moradores possuem é o que faz algumas mulheres diminuírem seu tempo para coleta de água potável. Como visto na literatura, são as mulheres as mais atingidas pela falta desse recurso. Essa busca por água gera tempo o que poderia mudar o rumo dessas mulheres para outras atividades remuneradas, como diz Silva (2022) Que ao se contabilizar o tempo gasto em buscar, carregar e purificar água, teremos uma somatória que poderia ser trocada em por atividades geradoras de renda, atividades de lazer ou busca por educação.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Figura 1- Ponto de coleta de água de moradora bairro Mariana



Fonte: Arquivo próprio(2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vocongeo2026@unir.br

@vocongeo2026

vocongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O desenvolvimento desse estudo se deu a partir do objetivo principal que era evidenciar os impactos sofridos pelas mulheres do bairro Jardim Santana na falta de água e saneamento básico, durante a pesquisa foi possível obter histórias de suas vidas em relação à água e saneamento do bairro, sendo evidente suas dificuldades para coleta de água e garantir uma qualidade de vida de direito conquistada para todos. Foi nítido vermos sua relação direta com a água e de como são as principais responsáveis por esse bem tão essencial, onde a falta de saneamento prejudica elas em outros a fazerem de suas vidas, tornando cultural essas relações onde a desigualdade é evidente para ela. Dessa forma o impacto pela falta de saneamento para essas mulheres é a percepção crucial para mudanças em suas vidas, mas buscando a cada dia uma melhora para suas gerações futuras.

AGRADECIMENTOS

É opcional a seção de agradecimentos, sendo obrigatória, porém, aos que tenham recebido recursos de agências de fomento governamentais (FAPERJ, FAPESP, CAPES, CNPq, MEC, MCTI, etc.), para aqueles cujos autores tenham recebido bolsas de pesquisa, extensão, mestrado e/ou doutorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOS, F.; CARRIERI, A. de P. (Orgs.). **Água e Gênero: Perspectiva e experiências**. Ituiutaba; MG: Editora Barlavento, 2022.

Água e Gênero [livro eletrônico] : **Perspectiva e Experiências**: (vol.1)/Fernanda Matos, Alexandre Carreiro (Organizadores) Ituiutaba; MG: Editora Barlavento, 2022

PESSOA, Z. S.; CRUSOÉ, N. M. C. **A técnica de análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: práticas de formação continuada para as coordenadoras pedagógicas do município de Cordeiros-Bahia, Momentos: diálogos em educação**, v. 31, n. 03, p. 161-

178, set./dez. 2022.

PONTES, E. **A estreita relação entre mulher e água no semiárido: o caso do programa de um milhão de cisternas rurais**. Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero, v. 4, n. 1, 2013.

RELPH, E. C. **As bases fenomenológicas da Geografia**. Brasília: CAPES, 1979.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/